

A ESTATUA JÁ FOI RECOLOCADA

# Os vândalos vão ser processados

A estátua, representando a mulher campineira, no monumento-túmulo de Carlos Gomes, danificada num ato de vandalismo anteontem, foi recolocada no local mesmo estando avariada, para não comprometer a programação da Semana Carlos Gomes, que começa amanhã, com a abertura solene na Praça Bento Quirino. Os quatro estudantes, autores do vandalismo contra a estátua, serão indiciados em inquérito policial e posteriormente processados em crime de danos contra o patrimônio público.

Em se caracterizando como crime afiançável, os estudantes Marco Antonio Rodrigues, Américo Canevalli, Ricardo Otávio de Moura e João Batista de Lima ganharam a liberdade mediante o pagamento de uma fiança de 30 cruzados cada um. O ato de vandalismo foi caracterizado como crime qualificado, e a Polícia Técnica está levantando o laudo pericial que será incluído no inquérito e posteriormente dará entrada no Fórum de Campinas.

Segundo o delegado adjunto do Primeiro Distrito Policial, Darci Sassi, onde o inquérito está sendo instaurado, a Polícia Civil tem o prazo de 30 dias para encaminhar o laudo comprobatório, mas devido à repercussão do fato, o inquérito deverá ser entregue num prazo de no máximo 15 dias. A pena prevista pelo Código Penal para este crime é de detenção de 6 meses a 3 anos.

### Vistoria

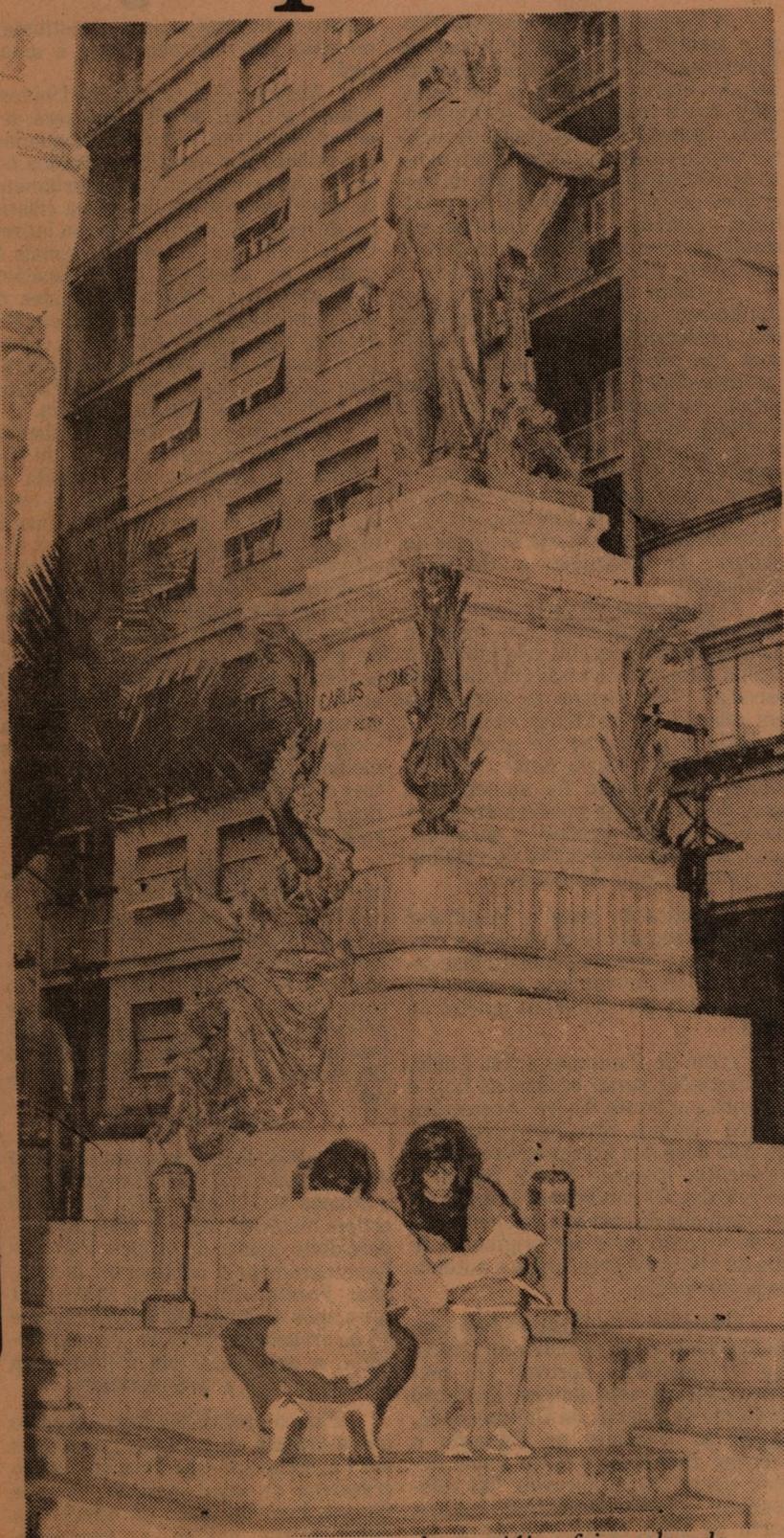
Na manhã de ontem, a pedido da Secretaria de Cultura, o Departamento de Parques e Jardins efetuou uma vistoria na estátua danificada. Segundo o diretor do Departamento, Ernesto Dimas Paulela, "a grosso modo houve danos de grande monta". A equipe que realizou a verificação constatou trincas no ombro esquerdo, de grande espessura, o centro também foi bastante danificado, o ramo de café que fica na mão da estátua sofreu várias trincas, além dos braços e nariz esfolados.

Para o prosseguimento normal das comemorações da Semana Carlos Gomes, os funcionários do Departamento de Parques e Jardins fizeram uma pequena restauração na estátua e recolocaram a "mulher campineira", no monumento-túmulo. Após as homenagens a serem realizadas na Praça Bento Quirino, profissionais especializados em bronze

**A nota oficial**  
A íntegra da nota da reitoria da Unicamp é a seguinte:  
"A Unicamp vem a público lamentar profundamente o ato de depredação que se verificou contra o monumento ao compositor Antônio Carlos Gomes, na madrugada do último dia 10.  
Não obstante o fato de três dos quatro cidadãos detidos terem sido identificados como alunos desta Universidade, a Unicamp quer transmitir à população a certeza de que o comportamento dos referidos cidadãos não reflete de modo algum o pensamento de seus 13 mil alunos.  
Não reflete tampouco o respeito e o apreço que esta Universidade mantém para com a cidade que lhe serviu de berço e em cujo contexto social se insere, o que pode ser demonstrado pelas numerosas iniciativas que vem realizando no campo da pesquisa e da preservação da memória e dos valores fundamentais da coletividade campineira".

**Críticas na Câmara**  
A destruição da estátua da mulher que simbolizava Campinas no monumento-túmulo do compositor Carlos Gomes, na quinta-feira, num ato de vandalismo praticado por quatro estudantes da Unicamp, foi veementemente criticada pelos vereadores Reinaldo Dias, PCB, e Luís Antônio Falivene, PMDB, os quais defenderam uma punição exemplar para os autores da depredação.  
Segundo Dias, não basta a Justiça condenar os quatro estudantes, pois caso isso aconteça, sendo réus primários, deverão cumprir em liberdade a pena. Assim, propôs o vereador, "sugerimos à Prefeitura que obrigue esses vândalos a limpem e restaurarem o monumento para se educarem e se conscientizarem da importância do nosso patrimônio histórico e cultural".  
Luís Falivene sugeriu também que "os rapazes limpem o monumento durante cinco anos. Foi um ato de vândalos, de pessoas sem escrúpulos que agridem a memória da cidade".  
**Preocupação**  
O vereador Dias disse que está preocupado com "a dilapidação do patrimônio histórico e cultural da cidade" ao relatar um encontro que teve com o secretário municipal da Cultura, Antônio Augusto Arantes Neto, esta semana. Dias pediu aos vereadores que apressem a tramita-

ção do projeto-de-lei que criará o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Campinas, a fim de dotar a cidade de um órgão com competência para atuar em defesa da memória histórica do município.  
Segundo ele, hoje Campinas depende do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico de São Paulo - Condephaat, para resolver questões que dizem respeito à preservação da memória. Atualmente, comentou Dias, tanto o centro de Campinas, que possui muitos prédios históricos, como a zona rural - com áreas ainda caracterizadas pela existência de casas e terreiros do século passado, marcados pela expansão cafeeira -, não são objetos de uma política mais consistente que garanta sua preservação histórica. Assim, a votação em regime de urgência, disse ele, do projeto, possibilitará um trabalho mais eficiente para a defesa da memória histórica e cultural.  
Dias comentou que tem ouvido boatos sobre possível venda do prédio histórico onde funciona o Colégio Progresso, tido como um dos mais tradicionais de Campinas. Ele comentou que isso não pode ocorrer. "A direção do Colégio Progresso nega que o prédio é objeto de negociação imobiliária. Mas, para prevenir tal possibilidade no futuro, vamos apresentar uma proposta para o tombamento do prédio do Colégio Progresso".  
O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Campinas, Júlio Cardella, "os rapazes deveriam passar por exames psiquiátricos". Por se tratar de estudantes da Unicamp, o reitor da Universidade, Paulo Renato Costa Souza divulgou uma nota, lamentando o fato.



Mesmo sem estar recuperada, a estátua foi recolocada

## Estrago da forte chuva foi grande

Vários barracos ficaram completamente destelhados no Jardim Campineiro e no São Marcos, em decorrência das fortes chuvas registradas no temporal de apenas alguns minutos que atingiu Campinas durante a tarde de anteontem. A chuva e o vento que começaram por volta das 17:00 horas acabaram com duas famílias desabrigadas.

Após o vendaval, os moradores constataram a semidesolação de suas casas, onde muitas esboçaram as portas e janelas arrancadas, dando a impressão de ser um lugar onde não se poderia passar a noite. Um morador José Antonio, morador de uma casa feita para 7 pessoas, e foram as vítimas mais afetadas pela chuva devido aos escombros deixados, fazendo com que começassem a reconstruir. Já no Jardim São Carlos, um barraco foi completamente destruído. Somentemente alguns metros de terra e não teriam sido afetados.

Outro ponto de preocupação foi a escola municipal de São Vieira Erembina, onde a parte lateral da cobertura lateral se descolou, colocando em risco as pessoas que estavam lá. Por este motivo, a escola foi fechada e os alunos foram encaminhados ao normal.

### A E

U... da e... linh... va... da... ve... r...